

## **BRS MARFIM: CULTIVAR DE FEIJOEIRO COMUM DE GRÃO MULATINHO**

**Maria José Del Peloso<sup>1</sup>, Luis Cláudio de Faria<sup>2</sup>, Joaquim Geraldo Cáprio da Costa<sup>1</sup>, Carlos Agustín Rava<sup>1</sup>, Geraldo Estevam de Souza Carneiro<sup>3</sup>, Dino Magalhães Soares<sup>4</sup>, José Luiz Cabrera Diaz<sup>5</sup>, Aloísio Sartorato<sup>1</sup> e Josias Correa de Faria<sup>1</sup>**

**Palavras-chave:** *Phaseolus vulgaris*, nova cultivar, grupo comercial mulatinho.

### **INTRODUÇÃO**

O feijão destaca-se como importante fonte de proteína na dieta alimentar do povo brasileiro, sendo um prato quase obrigatório da população rural e urbana. Devido a sua boa adaptação às mais variadas condições edafoclimáticas do Brasil, o feijoeiro faz parte da maioria dos sistemas produtivos dos pequenos e médios produtores, com produção direcionada ao consumo familiar e à comercialização do excedente. Mesmo considerado de subsistência na Região Nordeste, o cultivo do feijoeiro, principalmente o de tipo de grão comercial mulatinho, assume expressiva importância sócio-econômica, tanto no que diz respeito a área cultivada, como na oferta de proteína vegetal de baixo custo, principalmente para as camadas da população de menor poder aquisitivo. Não obstante esta importância, sua produtividade se situa bem abaixo da média brasileira, causada principalmente pelo baixo nível tecnológico empregado na cultura, aliado às constantes irregularidades na distribuição da precipitação pluviométrica, comuns naquela região. A Embrapa Arroz e Feijão está lançando a cultivar melhorada BRS Marfim como uma opção para o agricultor, visando contribuir com o aumento a produtividade da cultura.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

#### **Origem e desenvolvimento da cultivar**

A cultivar BRS Marfim originou-se do cruzamento múltiplo BAT 85 x [(A 375 x G 17702) x (A 445 x XAN 112)], realizado pelo CIAT (Centro Internacional de Agricultura Tropical) em Cali na Colômbia. A Embrapa Arroz e Feijão recebeu do CIAT, pelo programa de intercâmbio de germoplasma, a linhagem fixada denominada A 774. No ano de 1991 participou do Ensaio Preliminar de Linhagens (EPL), sendo selecionada para compor o Ensaio Nacional (EN). Em 1993 foi avaliada, juntamente com mais 19 linhagens e duas

---

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutor, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Arroz e Feijão.

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970 Londrina, PR, Brasil.

<sup>4</sup> Geógrafo, Mestre, Embrapa Arroz e Feijão.

<sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo, Especialista, Embrapa Arroz e Feijão.

testemunhas, no Ensaio Nacional, conduzido em seis ambientes, nos Estados de Goiás (1), Pernambuco (2), Bahia (2) e Sergipe (1).

A análise conjunta dos dados de produtividade de grãos e outras características agronômicas, permitiram que a linhagem A 774 fosse promovida para o Ensaio Regional do ciclo 1995/96, atualmente denominado de Ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU). Foi avaliada por três anos, com mais dez linhagens e cinco testemunhas, no delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de quatro fileiras de 4 m, utilizando as tecnologias recomendadas para os diferentes sistemas de cultivo, num total de 14 ambientes dos Estados de Goiás (4), Bahia (6), Pernambuco (1), Rio Grande do Norte (1), Ceará (1) e Paraíba (1).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 14 ensaios de VCU, a linhagem A 774 mostrou superioridade média de 11% em produtividade de grãos, quando comparada com a média das testemunhas (Tabela 1). Os dados embasaram sua indicação com o nome fantasia de BRS Marfim, para os seguintes Estados: Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e Goiás.

**Tabela 1.** Produtividade da cultivar BRS Marfim comparada com a média das duas melhores testemunhas nos ensaios de VCU, no período de 1995 a 1996.

Região	Estado	BRS Marfim (kg/ha)	Média Testemunhas <sup>1</sup> (kg/ha)	Produtividade Relativa (%)	Número de Ambientes
Nordeste	BA	1525	1488	102,3	6
	PE	2667	2120	125,8	1
	RN	1817	1613	112,6	1
	PB	1054	744	141,7	1
	CE	627	715	87,7	1
Centro-Oeste	GO	2.626	2.319	113,2	4
Média	-	1.844	1.687	111,0	

<sup>1</sup>Testemunhas: IPA 6 e Bambuí.

### Qualidade tecnológica e industrial do grão

A cultivar BRS Marfim possui uniformidade de coloração e tamanho de grão, massa média de 100 grãos de 26,6 gramas, com excelentes qualidades culinárias e ótima aparência após o cozimento (Tabela 2).

**Tabela 2.** Qualidade tecnológica e industrial dos grãos da cultivar de feijão mulatinho BRS Marfim.

Cultivar	Cocção (minutos)	Absorção de água (%)	Sólidos solúveis (%)	Grãos inteiros (%)	Proteína (%)
BRS Marfim	30,0	97,9	9,3	85	31,5

### **Reação a doenças**

A cultivar BRS Marfim, sob inoculação artificial, é resistente ao mosaico comum. Para antracnose apresentou reação de resistência aos patótipos testados: 89 (alfa Brasil), 453 (zeta) e 95 (capa). Nos ensaios de campo, apresentou resistência à ferrugem, reação intermediária à mancha angular e suscetibilidade ao crestamento bacteriano comum.

### **Porte de planta e resistência ao acamamento**

A cultivar BRS Marfim apresenta porte semi-ereto em qualquer sistema de produção, nas diferentes condições de solo e clima onde foi avaliada. Apresenta ainda boa resistência ao acamamento, durante todo seu ciclo (média de 89 dias, da emergência à maturação fisiológica).

## **CONCLUSÃO**

A cultivar de feijão BRS Marfim, pelo seu potencial produtivo, excelentes qualidades culinárias, porte semi-ereto e resistência ao acamamento, é mais uma opção para os produtores interessados em produzir feijão de tipo de grão mulatinho, nos Estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e Goiás.

### **INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA AVALIAÇÃO DA CULTIVAR**

1. Embrapa Arroz e Feijão
2. Embrapa Transferência de Tecnologia/ETT Goiânia
3. Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)
4. Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA)
5. Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn)
6. Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa)
7. Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará (Epace) (extinta)